

## ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL COM IDOSOS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO AO IDOSO

Giovanna Gaudenci Nardelli; Eliana Maria Gaudenci; Bruna Stephanie Sousa Malaquias; Luan Augusto Alves Garcia; Álvaro da Silva Santos

**INTRODUÇÃO:** Em 2003, foi aprovado o Estatuto do Idoso, pelo Ministério da Saúde (MS), assegurando ao idoso, todas as oportunidades, para preservação de sua saúde física e mental. As políticas com foco no envelhecimento atuam na promoção da saúde, sendo fundamental a abordagem das questões relacionadas à sexualidade<sup>1</sup>. A sexualidade é uma parte intercomunicante de um indivíduo, influenciando sua maneira de ser e de se posicionar no mundo que o cerca<sup>2</sup>. A sexualidade saudável adquire papel fundamental na vida de idosos, e por suas complexidades, homens e mulheres idosos necessitam de apoio e medidas que visualizem a promoção da qualidade de vida no envelhecimento, além da quebra dos diversos tabus que circundam a sexualidade na terceira idade<sup>3</sup>. Considerando as complexidades que envolvem a sexualidade do idoso, a educação em saúde, surge como fator de elucidação e melhoria na qualidade da sexualidade e minimização dos riscos de contrair ISTs. Inserida nos grupos voltados para a população idosa, a educação em saúde deve ser entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação da temática pela população, tornando-se um conjunto de práticas que contribui para aumentar à autonomia das pessoas no seu cuidado, e prevenção<sup>4</sup>. **OBJETIVO:** Relatar e avaliar a atividade extensionista de educação em saúde sobre sexualidade com os idosos atendidos na Unidade de Atenção do Idoso. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** O projeto foi realizado na Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) do município de Uberaba-MG. As atividades foram realizadas por acadêmicos de graduação e profissionais vinculados ao projeto. Os encontros ocorreram às quintas feiras em uma sala disponibilizadas pela unidade e, as atividades tiveram duração de 8 meses e ocorreram no ano de 2016, contando com uma participação média de 13 idosos. O projeto foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, através do número de protocolo da plataforma SigProj 223202.1104.67248.23012016. As atividades foram avaliadas ao fim de cada sessão, por meio de relato verbal, para detectar possíveis falhas; nesse momento também era oferecida a oportunidade para escolha do próximo tema a ser abordado, com vistas a maior aproximação dos participantes. No último encontro realizado foi realizada uma pergunta, para avaliação das atividades realizadas e opinião dos participantes em relação

à proposta de trabalhar a Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis na terceira idade. A pergunta foi: Qual a sua percepção em relação às atividades sobre sexualidade e qualidade de vida desenvolvidas na UAI e suas contribuições? Fale um pouco sobre isso. Para a análise das respostas foi usado o método de análise do discurso do sujeito coletivo, onde as respostas foram analisadas através do software Descsoft.

**RESULTADOS:** Participaram dos encontros em sua maioria mulheres maiores de 60 anos, representando em média 13 participantes. Foram realizados cerca de 30 encontros, com duração média de 60 minutos. Seguindo as solicitações dos participantes foram trabalhados por meio de dinâmicas e atividades lúdicas os temas: História de Vida, Sexualidade na Velhice, Masturbação, Menopausa, Andropausa, Qualidade de vida, Autoestima, Cistite, Afetividade, O que é sexo, HIV/aids; Uso de métodos que tornam a sexualidade do idoso confortável; Gênero e Sexualidade; HPV; Métodos contraceptivos; Exame ginecológico e urológico; IST's que causam feridas, corrimentos e verrugas; Realização do teste rápido de algumas IST's e, outros temas relacionados. Os acadêmicos e profissionais responsáveis pela condução dos encontros tiveram papel de mediadores e condutores das conversas, buscando abordar de forma clara e acessível cada tema. Foi possível observar grandes discussões, tornando os grupos dinâmicos. Também ficou visível que cada um é detentor de algum conhecimento acerca da sexualidade. Quanto aos resultados da avaliação da atividade obtivemos as seguintes ideias centrais: “Contribuições para aumento do aprendizado com relação a temas relacionados a sexualidade, maior socialização entre os membros do grupo, troca de experiências e opiniões incentivando a participação e debate” e “Temática da sexualidade relacionada a questões íntimas e não relacionados ao estilo de vida do idoso”.

**CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento da atividade, foi possível observar a carência de informações e dúvidas, como por exemplo, uso de preservativo, o que alertou os extensionistas acerca da necessidade de atividades voltadas exclusivamente a esse público. Em contrapartida foi possível observar a participação e o interesse em buscar novos conhecimentos por parte dos participantes. A educação em saúde torna-se um caminho favorável para atingir determinados públicos, porém para a eficácia e resolutividade da atividade, esta deve ser desenvolvida de forma que as necessidades e anseios dos participantes sejam atingidos, por meio de técnicas didáticas/ dinâmicas que proporcionem interação e conforto aos participantes.

**IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Não há como negar a existência de limitações no âmbito da sexualidade de idosos, porém a partir desse contexto surgem diversas alternativas que

buscam a minimização de estigmas, a prática sexual saudável e a inserção do profissional de saúde no enfrentamento de tais desafios<sup>5</sup>. Assim a educação em saúde, é utilizada como uma alternativa eficaz de aproximação, quebra de tabus, qualidade da sexualidade e prevenção de ISTs, uma vez que a educação em saúde é um componente inerente de todas as profissões de saúde e em especial do enfermeiro. Inserir o idoso na educação sexual é torná-lo capaz de tomar suas próprias decisões<sup>5</sup>. Para atingir tais expectativas se faz necessária a criação de espaços educativos participativos e não menos importante, um espaço acolhedor e dinâmico, tentando assim estabelecer vínculo e confiança para aproximação e abordagem livre de preconceitos, buscando maior eficácia. Para tanto se faz necessário o uso do lúdico, buscar sanar os anseios dos participantes e sensibilizar a população idosa quanto a importância de se inteirar das complexidades que circundam a sexualidade na terceira idade<sup>4-5</sup>. Tendo em vista o papel que a Enfermagem desempenha junto aos serviços de saúde, torna-se fundamental que os enfermeiros percebam o envelhecimento além do processo patológico, buscando uma reorientação dos serviços e ações desenvolvidas para esta população, além de uma discussão permanente sobre esta temática junto aos profissionais para atender essas particularidades, porque o idoso tem características específicas da sua vivência que precisam ser enxergadas por profissionais capacitados

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19). Saúde do idoso. 2. Serviços. 2007.

2. Galati MCR, Alves JREO, Delmaschio ACC, Horta ALM. Sexuality and quality of life in men with sexual difficulties. *Psico-USF*, 2014[citado em: 22 abril 2017]; 19(2):243-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v19n2/a07v19n2.pdf>

3. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2014; 19(8):3533-42.

4. Pinafo E, Nunes EFP, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de 24 saúde da família. *Trab. Educ. Saúde*, 2011; 9(2):201-21.

5. Secretaria Estadual de saúde. Manual de Oficinas Educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS no idoso. São Paulo, SP. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia; 2016.

Descritores: Idoso; Educação em Saúde; Enfermagem

Eixo 4: Formação para o cuidado gerontológico e a articulação ensino-serviço-comunidade.